



ESTADUAL DA PARAÍBA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

JÚLIA EDITE LIRA DOS SANTOS

SALA DE AULA: UMA APRENDIZAGEM DO HUMANO

**GUARABIRA
2014
JÚLIA EDITE LIRA DOS SANTOS**

SALA DE AULA: UMA APRENDIZAGEM DO HUMANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador (a): Profa. Dr^a Marisa Tayra Teruya

**GUARABIRA
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica.
Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237s Santos, Júlia Edite Lira dos

Sala de aula: uma aprendizagem do humano [manuscrito] : /

Julia Edite Lira dos Santos. – 2014.

35 p. : il.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em História)

- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2014

“Orientação: Marisa Tayra Teruya, departamento de
História”.

1. Sala de aula. 2. Aprendizagem. 3. Reflexão. 4. Estágio I.
Título.

21. ed. CDD 981

JÚLIA EDITE LIRA DOS SANTOS

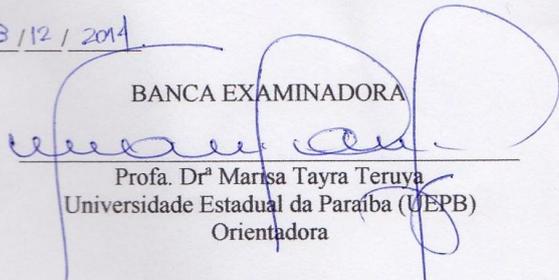
SALA DE AULA: UMA APRENDIZAGEM DO HUMANO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
História.

Orientador (a): Profa. Dr^a Marisa Tayra
Teruya

Aprovada em: 03/12/2014

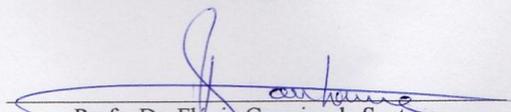
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a Marisa Tayra Teruya
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientadora



Prof. Ma. Luciana Calissi
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora



Prof. Dr. Flávio Carreiro de Santana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador

A minha vó Júlia Felix (*in memoriam*), á qual dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o Senhor da criação que me presenteou com a maior das maravilhas da natureza: a VIDA e com ela o SABER.

Aos meus familiares, em especial a minha mãe *Maria da Luz Lira*, ao meu pai *José Edmilson*, e ao meu irmão *Júlio César*, os quais dedicam todo esforço e empenho para a concretização de uma etapa em minha vida.

Aos amigos que fiz na instituição de ensino UEPB-CAMPUS III, nos quais levarei pra minha vida, como a mesma, o meu agradecimento por tamanho aprendizado e enriquecimento acadêmico.

A todos os amigos, familiares que direta ou indiretamente me apoiaram, me incentivaram e impulsionaram a essa concretização.

“Ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. É preciso tornar a educação um ato, coletivo, solidário.”

Paulo Freire

SALA DE AULA: UMA APREDIZAGEM DO HUMANO

SANTOS, Júlia Edite Lira*

RESUMO

Este artigo pretende refletir o espaço Sala de Aula como uma experiência satisfatória do aprendizado humano, não como ela é, mas como deve ser. As realidades abrangentes desse âmbito serão descritas ao longo do Estágio Supervisionado Obrigatório, que teve de maneira satisfatória um embasamento prático e teórico, que viabilizou de forma construtiva a esta reflexão, onde pode ser visto o nível de importância desse espaço, como um momento privilegiado em que se processam o ensino e a aprendizagem.

Palavras-chave: Sala de aula; Aprendizagem; Reflexão; Estágio;

ABSTRACT

This paper reflects the Classroom space as a satisfactory experience of human learning, not as it is but as it should be. Comprehensive realities of this framework will be described along the Supervised Training Required, which had satisfactorily a practical and theoretical basis, which enabled constructively in these discussions, which can be seen the level of importance of this space, as a privileged moment that process teaching and learning.

Keywords: Classroom; learning; reflection; stage;

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	2
CARACTERIZAÇÃO DA TURMA.....	3
ESTÁGIO REGÊNCIA.....	4
CONSIDERAÇÕES.....	9
REFERÊNCIAS.....	11
ANEXOS E APÊNDICES.....	12

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como desígnio socializar minha experiência enquanto estagiária do curso de História, mostrando o decorrer da regência feita por mim em uma turma de alunos de uma escola pública. Promovendo uma discussão entre os benefícios e impasse que isso me trouxe enquanto profissional, além de servir como meio de obtenção de uma nota para a disciplina de ESO (Estágio Supervisionado Obrigatório).

Como também propor uma reflexão a sala de aula, sendo um espaço privilegiado de contato, busca e orientação, que tem sido muitas vezes um âmbito só de transmissão de conhecimento, onde temos que verdadeiramente nos relacionar com os alunos, de forma humana, forma que se torna recíproca no ato de educar.

O trabalho inicialmente irá demonstrar as características do espaço, da turma e dos construtores do espaço escolar no qual aconteceu o estágio, sendo ainda explícito nesse relato as experiências que podem me servir na minha construção profissional enquanto professora.

Os pormenores que formam o convívio escolar do qual participei, por alguns dias e todo o transcorrer do processo de regência do qual fui estagiária, expondo em linhas a convivência e a impressão de uma estagiária sobre o processo de construção da educação e a relação entre professor e aluno.

No ano 2012, o Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho possuía aproximadamente 900 alunos, distribuídos em três turnos: manhã 350 alunos, tarde 350 alunos e a noite 200. A escola ainda possui 08 salas de aula, com cerca de 30 docentes nos três turnos e 01 supervisor.

A devida escola fica situada na cidade de Guarabira-PB , na Rua Henrique Pacifico de nº, 267, bairro da Primavera de CEP: 58200-000

O ESO I foi devidamente concluído no turno vespertino com a parceria da colega Juliana de Araújo, docente em formação.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola não possui uma boa estrutura de materiais pedagógicos e de multimídia, sabendo-se que este material é de suma importância ao alunado. Os materiais que têm na escola são guardados desorganizadamente em uma mesma sala, livros, TV, DVD.

A instituição ainda possui data show, TV, aparelho de som e DVD em má condição de uso. A escola tem cantina, porém não tem refeitório, então, durante o lanche, os alunos ficam no pátio ou em suas salas. Na escola existe 01 banheiro feminino e 01 masculino, secretaria, sala dos professores e diretoria. A escola não tem auditório nem tão pouco laboratório de informática, no pátio ficam os bebedouros que são abastecidos por uma caixa d'água, a mesma pertencente a escola.

Percebe-se que esta instituição é bastante exigente em relação ao comportamento dos alunos e com a manutenção e preservação da escola, pois eram evidentes os cuidados tomados cotidianamente, trabalhavam devidamente em comunidade, com funcionários exigentes e uma diretoria de pulso, seguiam para manter a ordem e segurança desta instituição municipal de ensino, com contratempos irrelevantes de acordo com as situações. Situações corriqueiras por muitas vezes controladas, outras até de difícil manejo, dar-se ai o estudo da pedagogia e seus atributos, onde muitos estão sujeitos a não exercer o papel docente de acordo com os “contratempos”.

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Na sala do 6º ano, a turma, de aproximadamente 47 alunos, aparentava primeiramente timidez em relação à presença, minha e de minha companheira de regência. A turma mostrou-se bastante obediente e segura diante ao professor regente, o professor Amâncio Rodrigues, que esteve sempre observando as nossas aulas durante nossa passagem na escola e sempre ajudando e nos auxiliando a nossa equipe mediante as dúvidas que iam surgindo, antes e durante as aulas.

O nosso primeiro contato meu e da minha colega, Juliana Araújo, a princípio foi de medo e de muita apreensão, já que no processo da observação do ESO I, os próprios docentes da instituição nos alertaram do comportamento de alguns pormenores, que eram de agressividade e indiferença na sala de aula.

Mas nossa opinião mudou totalmente quando tivemos nosso primeiro contato efetivo, pensei até: “Tiramos sorte grande nessa sala”, o medo a apreensão se findou ao perceber que o carinho e a vontade de apreender eram maiores que esses rótulos que firmaram aos alunos. O medo de não ser o bom o suficiente ainda rondava, pois a prática do Estágio Supervisionado Obrigatório é uma etapa de perfazer essa disciplina, mas a reciprocidade com o que nos firmava na sala de aula fez com que o prazer transpassasse o medo de tal maneira que ficamos a vontade na sala de aula com os alunos.

No decorrer da regência os alunos que aparentemente tímidos demonstraram bastante interesse no que estava sendo apresentado a todos, sempre nos perguntando e questionando o conteúdo, crianças essas esforçadas e aplicadas diante ao que nos foi apresentado dos mesmos. O 6º ano era formado por meninos e meninas de uma faixa etária de aproximadamente 11 a 12 anos de idade, onde podíamos observar que a quantidade de meninas era um pouco maior que a dos meninos.

Contudo, posso frisar que esta turma demonstrou-nos muita atenção e vontade de aprender, sempre respondendo as atividades, os questionamentos e com participação da maior parte dos alunos, onde cada aluno contribuiu para a realização do estágio, desde mais falante até o mais tímido da turma, com a devida participação ou simplesmente com o olhar na demonstração de carinho e agradecimento, é o que enriquece a nossa formação, e o que nos dá o prazer de lecionar.

A REGÊNCIA

O estágio sendo uma ação obrigatória do discente nos cursos superiores, precisa ser pensado desde o momento de sua iniciação, ou seja, o momento no qual ainda nos encontramos na teoria, pois a base fundamental para uma boa prática está em um bom embasamento teórico, a partir do momento que nos encontramos nos debates de textos já estamos nos construindo enquanto futuros profissionais.

Os encontros entre nós alunos de um curso de licenciatura e o professor titular da Escola na qual estagiaremos é fundamental, pois isso mesmo que em uma parcela significativa nos dá uma ideia sobre a turma que irá ser regida.

O professor da escola nos auxilia nos materiais e possíveis metodologias que podem ser utilizadas em sala, chamando uma maior atenção do alunado, porém acredito que muitas das pedagogias utilizadas pelos professores podem até acalmar os alunos, mas isso se dá por meio do amedrontamento e da punição, muitos dos alunos são movidos pelos gritos e pela constante falta de educação, pois alguns dos funcionários da escola se colocam como superiores a todos que formam o corpo discente, sendo visível o autoritarismo e o vocabulário impróprio a um ambiente onde deve ser construída educação.

A regência pode ser entendida como um processo do qual tem sua formação na parte teórica, que é formulada ainda nas salas da universidade, mas que vai ser realmente colocado em prova no momento em que os alunos estagiários põem em ação tudo aquilo que acreditam ter aprendido, já que, posso assim dizer que a ação docente vai ser um constante aprendizado por ambas as partes que formam uma sala de aula, pois ao ser entendido que a educação é um processo de construção, que precisa do empenho de todos numa troca de saberes que irá alicerçar o desempenho de todas as ações.

A formação pelo ESO, portanto tem como finalidade trazer ao estudante à prática do já visto teoricamente e proporcionar ao mesmo estabelecer e aprimorar suas metodologias e como é a realidade da profissão que ele enveredará.

As aulas tiveram seu início na data 24/04/2012, que possuíam como duração o tempo de 40 minutos. Para as aulas recebemos como orientação do professor regente da turma, um livro didático e a orientação do tema a ser seguido, pois estaríamos dando continuidade aos assuntos que ele já estava desenvolvendo com a turma.

O livro é História da coleção “para viver juntos” escrito por Débora yumi Motooka, o tema a ser seguido era A Civilização Egípcia, de escrita clara e de fácil absorção por parte do alunado. Porém ao se falar em competências que o livro didático pudesse explorar do alunado ele deixava a desejar, já que, não traz perguntas que exijam raciocínio lógico, mas sim questões decorativas e todas com a mesma resposta.

As aulas regidas todas em torno da temática “Civilização Egípcia”, sendo bem divididas em subtemas que ocupavam bem o espaço proposto para cada aula atraindo a atenção e promovendo a interação em torno das aulas. Os encontros entre estagiários e alunado aconteceram durante um mês e uma semana totalizando seis encontros, os quais eram baseados sempre em aulas expositivas com promoção de diálogos e produção de questões que traziam para o alunado a oportunidade de aplicarem seus conhecimentos de forma escrita.

Essa temporada de prática do estágio mesmo sendo curta, pode ser bem proveitosa e é uma base fundamental para a construção de um leigo conhecimento sobre o que vem a ser uma carreira como docente, pois os pormenores formuladores e decorrentes em uma sala de aula são imprevisíveis e como estamos a todo o momento nos relacionando com pessoas que possuem características e personalidades diferentes.

Temos que estar conscientes de que a educação é algo recíproco, pois é tarefa igualmente do educando participar da produção da compreensão do conhecimento que supostamente apenas recebe do professor.

Por esse e outro motivo a profissão de professor deve ser entendida como algo indescritível, quando é dela a função de ser o “herói” da sala de aula, já que é necessário ser maleável e inteligente o bastante para adaptar-se as situações sabendo sempre extrair o melhor que a ocasião puder oferecer.

“Já dizia Rubem Alves: O saber precisa ter sabor” (MORAIS, Regis), eu diria que às vezes até amargo, mas sabor. Onde aprender o que é humano deriva todas as aprendizagens que se tem também uma parcela desse sabor que é o saber.

As aulas com as temáticas já citadas acima, eram sempre desenvolvidas a partir da escrita na lousa, da oralidade por parte dos estagiários e principalmente pelo diálogo estabelecido com a turma.

A turma de 6º ano “A”, mostrava-se em sua maioria interessada pelas temáticas e bem animada com a presença de novos “professores” na turma, nós estagiários ao abordarmos de início a formação do rio Nilo e alguns de seus aspectos, recebemos do

alunado boas perguntas o que promoveu na sala de aula uma boa interação e diálogo a respeito do tema.

Porém também, vimos que os alunos acreditavam que todas as aulas tinham que escrever, ao escreverem eles estariam fomentando uma nota, através dos vistos, sistema em que os professores como reconhecimento do esforço do aluno ao escrever, lhe atribui um visto (assinatura no caderno), que lhe ajudaria na obtenção de uma boa nota.

O decorrer das aulas sempre foram bons, os conteúdos pareciam claros ao entendimento dos aprendizes, sendo que o barulho muitas vezes fazia-se personagem na aula, sendo necessária a entonação maior do tom da voz para conter o alvoroço provocado pelos alunos, às atividades que de início escrevíamos na lousa agora passamos a levar impresso junto com um resumo sobre a temática abordada na aula que iria ser aplicada.

Usamos de varias estratégias, no primeiro dia de aula uma foi a de fazer aos alunos perguntas referentes ao conteúdo que seria trabalhado para apurar os conhecimentos prévios destes, onde a nossa relação foi ficando ainda mais próxima, a ajuda deles foi de suma importância que podemos dizer, primordial para o êxito da pratica do estágio, viabilizando a relação do humano dentro da sala de aula.

Seguindo a essa pedagógica de relação ensino e aprendizagem tentando cativar o alunado ao conteúdo programado, fomos levando, eu *Júlia Edite* e minha companheira *Juliana Araújo*, as aulas seguintes, com as temáticas postas, “*Origem e formação da sociedade Egípcia; Organização social Egípcia; A religião Egípcia; Deuses Egípcios; A vida após a morte; A mumificação; A escrita egípcia e a arte; A glorificação dos faraós*”, em seis aulas, divididas em três dias.

No primeiro dia o contato recíproco não foi de imediato, fomos sendo cativados e cativamos com nossa metodologia de ensino com forme os minutos foram se passando. A metodologia de ensino se dava com a relação do passado no presente, sempre buscando no relacionamento professor e aluno o prazer do alunado a aprender o conteúdo na forma que abordamos.

A partir do segundo dia já fomos recebidos de forma muito receptiva. Levamos até o alunado uma forma diferente de assimilar o conteúdo, forma essa ilustrativa, com um desenho nítido e de fácil absorção sobre “*Religião Egípcia*”, para assim facilitar o aprendizado dos mesmos. O desenho nos proporcionou uma discussão rica de argumentos entre os alunos, onde o interesse foi tanto que ficaram com cede de conhecimento, levado sempre do passado ao presente. No mesmo dia, como não dava

tempo de um exercício em sala, teve então que passar pra casa, havendo uma curiosidade maior para próxima semana, esperando o que há de vir.

No terceiro e último dia, tivemos antes tudo uma surpresa. Programamos a aula e a executamos com sucesso, já no finalzinho da mesma, os alunos e alunas prepararam por si mesmos cartinhas, demonstrando o quão grande foi o carinho deles para conosco, que trouxe particularmente comigo essa demonstração de carinho tão significativa para minha formação, que de forma singular me tornou uma profissional de pensamento que difere de muitos, pensamento que até hoje o tenho.

As condições de aprendizado posso dizer que eram boas, alunado aplicado e esforçado onde facilitou bastante no decorrer da regência. Para a elaboração das aulas sempre procuramos pesquisar em outras fontes como: Livros, revistas e internet que pudessem nos trazer um conhecimento maior e diversificar nossa atuação como docentes, utilizando assim o livro didático como mais um recurso metodológico, além disso, buscamos fazer uma ligação das temáticas abordadas com os textos discutidos na academia e com o cotidiano e a realidade na qual se encontram aquelas crianças, facilitando assim a assimilação dos conteúdos e das competências que buscávamos desenvolver com aquela turma, e nos trazendo uma maior facilidade de desempenho no campo do estágio.

A preocupação dos estagiários em torno da aplicação dos assuntos para os alunos era de além da absorção desses assuntos, os aprendizes pudessem também relacionar os temas com as noções de sujeito, cultura, tempo e o processo histórico que culminou na sociedade vigente. A temática “Civilização egípcia” foi um assunto bom de abordar em sala devido à possibilidade de relacioná-la a sociedade atual e aos costumes herdados ou ao menos que influenciaram de algum modo nas nossas ações cotidianas.

Ao estabelecermos um contato de proximidade e respeito entre ambas as partes que compõem a sala de aula, percebemos que o aprendizado fluiu de uma maneira satisfatória além de trazer aos discentes uma postura de que eles são agentes no bom desempenho da regência, já que, alguns dos docentes e dos funcionários da escola na qual aconteceu a regência tratavam os alunos como algo sem mera importância usando palavras como “isto” e “aquilo” quando se referiam ao alunado.

Alunos de baixa renda, carentes de família, que por vezes demonstravam agressividade por tamanha repressão, de forma que os funcionários que se diziam membros da comunidade escolar adotavam essa maneira de posicionar-se, mostrando toda a repressão e autoritarismo na qual baseiam seu método de ensino-aprendizado

acreditando que educação se faz em torno de gritos e persuasão, deixando evidente a hierarquia em que professores e corpo administrativo estão acima de alunos podendo tratá-los da maneira que bem entendem.

Todavia esse deve ser o comportamento que muitos professores em relação a seus alunos, e que ainda usam como justificativa as cansativas jornadas de trabalho que enfrentam, mas acredito que tratar as pessoas com a educação e o respeito que cada um merece algo que perpassa as barreiras do cansaço e sim está implícito na maneira como você ver o indivíduo, o humano.

“Aos longos dos conteúdos, quaisquer que sejam, onde devem planejados e transmitidos, pode e deve ser ir sendo vivida essa aprendizagem que, como disse, é uma das mais importantes da vida: o humano.” (MORAIS, Regis, 2005; p. 10)

Sendo que quando atribuímos a importância que os estudantes merecem e fazemos com que eles sejam personagens no processo de ensino-aprendizagem do humano em sala de aula, os conteúdos passam a ser aprendidos com mais facilidade e o convívio escolar torna-se algo bem mais prazeroso, ressaltando que tratar as pessoas com educação e respeito não quer dizer que será construída uma relação invasiva e desordenada, mas sim que os espaços serão delimitados com a uma visão centrada em uma pedagogia alicerçada no humano, pois aprender se integra a isso, o conhecimento inteirando da aprendizagem mais profunda e que realmente interessa na vida: conhecer o humano, o mundo humano.

CONSIDERAÇÕES

Na medida que foram feitas as regências, desde sua preparação na teoria até a prática, pude perceber o quanto é preciso refletir entre a relação dentro da sala de aula, onde o espaço entre o professor e aluno se limita. Que á essa realidade possa se dar uma conotação maior enquanto relação não só professor e aluno, mas sim de humano para humano.

A sala de aula: Uma realidade que contem muitas realidades e está enganado quem pensa que o espaço sala de aula esta com sentido claro para o educador, professor, do qual lida com ela todo dia. Ela, portanto, eleita como o espaço transmissor do saber, conserva assim o seu posto, sabendo-se das enumeras possíveis formas de transmissão do saber fora e dentro dela.

Os momentos dentro da sala de aula são por vezes entristecedores, mas por diversas vezes prazerosos pela troca de aprendizagem, como foi na minha experiência enquanto docente na pratica do estágio. O fazer sonhar, o fazer sentir, provocado pelo educador dentro da frase “levar de um lugar a outro”, que se tem configurada a uma densidade proporcional pela vivência que ambas as partes tem, aprendido esse muitas vezes expressadas em palavras, ações, gestos e etc.

Dentro da frase dita anteriormente, “levar de um lugar a outro” é notória uma partilha mútua onde aumenta o processo de ensino aprendizado realmente humano devido a densidade das relações intensas.

Os bons resultados obtidos a partir da nossa experiência como “professores” no período de regência, devem-se muito ao empenho por parte dos estagiários, a orientação por parte da professora da disciplina ESO, a colaboração da turma e a ajuda oferecida pelo professor regente. Tendo alguns pontos negativos como a falta de recursos didáticos tais como: notebook, data show, som e outros, como também a falta de cordialidade dos servidores administrativos em tratar-se aos alunos, usando palavras agressivas e deseducadas, mostrando a carência de gentileza e civilidade.

O estágio pode ser entendido como um instrumento de aquisição de um novo ponto de vista crítico e esclarecedor onde vivenciamos experiências inovadoras que nos trazem a realidade da sociedade educacional, da educação e do espaço escolar, nos proporcionando novas perspectivas do ensino aprendizagem e das práticas em sala de aula.

Contudo a regência foi fundamental para analisarmos que a docência deve prepor situações e metodologias que perpassem a teoria e sejam adequadas para o desenvolvimento e compreensão da turma. Todavia ao examinarmos essa experiência, percebemos que a abordagem do professor favorece uma ampliação do conhecimento e da capacidade dos alunos, como socialização da ideias, autonomia das decisões, percepção das contradições, troca de informações, que são fundamentais para o desenvolvimento do aprendiz e a sua relação com o professor, como foi a nossa, muito receptiva e acolhedora o que deu o prazer maior de nortear o alunado durante esse pouco período de tempo.

No mais, o carinho e afeto passado pelo alunado deu-me uma satisfação impagável durante a regência, pois as devidas demonstrações fizeram com que acredite na educação brasileira de tal forma que posso fazer a minha parte perante aos meus alunos.

REFERENCIAS

PIMENTA, Selma Garrido. **Estagio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

MOTOOKA, Débora Yumi. **Para viver juntos: história, 6º ano: ensino fundamental/ 1.** Ed. Ver. – São Paulo: Edições SM, 2009. – (Para viver juntos)

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História – sociedade & cidadania, 6º ano/ Alfredo Boulos Júnior.** – São Paulo: FTD, 2009. (Coleção História – Sociedade & Cidadania)

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos das identidades; uma introdução as teorias do currículo/ Tomaz Tadeu da Silva.** – 2º ed. 4º reimp. – Belo Horizonte: Autentica 2002.

MORAIS, Regis. **Sala de aula: Que espaço é esse?/Regis de Moraes (org.) 19º Ed.** – Campinas, SP: Papirus 2005

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar/ Paulo Freire.** – 1. Ed. – São Paulo: Olho d'água, 2009.

ANEXOS E APÊNDICES

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades
Departamento de História
Docente: Mariangela
Turma: História “2009.2” Tarde
Discentes: Júlia Edite Lira dos Santos
Juliana Silva de Araújo

Plano de aula 6º ano

Data: 24/04/2012

Disciplina: Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho

- **Objetivo Geral:**

Conhecer a cultura Egípcia tendo a percepção da mesma, com suas características peculiares e sua importância para a construção de uma civilização singular.

- **Objetivos específicos:**

- Localizar o Egito e destacar a importância das águas do rio Nilo.
- Analisar a formação da sociedade egípcia.
- Conhecer o poder do faraó e da visão que se tinha dele na sociedade egípcia.
- Distinguir a organização social egípcia.

- **Conteúdos**

- Origem e formação da sociedade Egípcia.
- Organização social Egípcia.

- **Metodologia**

- Debates em sala
- Exposição do mapa mundi indicando a localidade exposta

- **Recurso**

- Mapa mundi
- Livro didático
- Lápis

- Quadro

- **Carga horária**

- 45 min/a

- **Avaliação**

- Atividade oral

- Avaliação participativa

Data: 08/05/2012

Disciplina: Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho

- **Objetivo geral**

- Conhecer a cultura Egípcia tendo a percepção da mesma, com suas características peculiares e sua importância para a construção de uma civilização singular.

- **Objetivos específicos**

- Refletir sobre o uso de uma religião politeísta para fins políticos
- Diferenciar os deuses do Egito
- Compreender as crenças e mitos da vida após a morte no Egito
- Analisar a religiosidade como um traço fundamental da sociedade Egípcia

- **Conteúdos**

- A religião Egípcia
- Deuses Egípcios
- A vida após a morte

- **Metodologia**

- Exposição de figuras
- Debates em sala
- Atividades em sala

- **Recurso**

- Livro didático
- Lápis
- Quadro
- Figuras

- **Carga horaria**

- 45 min/a

- **Avaliação**

- Atividade escrita

- Avaliação participativa
- Questionamentos orais

Data: 15/05/2012

Disciplina: Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho

- **Objetivo geral**

- Conhecer a cultura Egípcia tendo a percepção da mesma, com suas características peculiares e sua importância para a construção de uma civilização singular.

- **Objetivos específicos**

- Compreender como a religião influenciava o desenvolvimento da mumificação
- Destacar a importância da invenção da escrita nas várias dimensões da vida social egípcia
- Analisar a glorificação dos faraós como um marco de sua liderança perante a sua civilização
- Entender a arte egípcia como uma representação de ideias e sons, voltada para a religião e a vida após a morte

- **Conteúdos**

- A mumificação
- A escrita egípcia e a arte
- A glorificação dos faraós

- **Metodologia**

- Aula expositiva
- Debates em sala
- Atividades em sala

- **Avaliação**

- Atividades em sala
- Avaliação participativa

- **Recurso**

- Livro didático
- Quadro
- Lápis

- Figuras

- **Carga horaria**

- 45 min/a

RELIGIÃO NO EGITO

A religião tinha uma importância muito grande na vida dos egípcios, que acreditavam em milhares de deuses. Eles eram representados com forma humana, de animais ou combinando as duas formas. Para afastar o mal e obter os favores dos deuses, os egípcios faziam oferendas de alimento, sacrifícios de animais e grandiosas cerimônias. Acreditavam e se preocupavam com a vida após a morte. Para entrar no reino dos mortos e alcançar a eternidade o morto seria julgado por suas ações. As pirâmides expressavam muito bem as crenças religiosas dos egípcios. A pirâmide é um túmulo real, e o esforço para construí-la demonstra, por si só, o imenso poder do faraó.

Atividade

1- Os egípcios dedicavam grande parte do seu tempo a religião.

Fale um pouco sobre:

- a- Culto aos deuses
- b- Morte
- c- Pirâmides

Stênio Cláudio Barbosa Faria

Religião no Egito

A religião tinha uma importância muito grande na vida dos egípcios, que acreditavam em milhares de deuses. Eles eram representados com forma humana, de animais ou combinando as duas formas. Para afastar o mal e obter os favores dos deuses, os egípcios faziam oferendas de alimentos, sacrifícios de animais e grandiosas cerimônias. Acreditavam e se preocupavam com a vida após a morte. Para entrar no reino dos mortos e alcançar a eternidade o morto seria julgado por suas ações. As pirâmides expressavam muito bem as crenças religiosas dos egípcios. A pirâmide é um túmulo real, e o esforço para construí-la demonstra, por si só, o imenso poder do faraó.

Atividade

- 1- Os egípcios dedicavam grande parte do seu tempo a religião. Comprove isso falando:
 - a) Culto aos deuses
 - b) Morte
 - c) Pirâmides

A religião tinha uma importância muito grande na vida dos egípcios, que acreditavam em milhares de deuses. Eles eram representados com forma humana, de animais ou combinando as duas formas. Para afastar o mal e obter os favores dos deuses, os egípcios faziam oferendas de alimentos, sacrifícios de animais e grandiosas cerimônias.

Acreditavam e se preocupavam com a vida após a morte. Para entrar no reino dos mortos e alcançar a eternidade o morto seria julgado por suas ações.

As pirâmides expressavam muito bem as crenças religiosas dos egípcios. A Pirâmide é um túmulo real, e o esforço para construí-la demonstra, por si só, o imenso poder do faraó.

Miguel Henrique S. Oliveira

Religião no Egito

A religião tinha uma importância muito grande na vida dos egípcios, que acreditavam em milhares de deuses. Eles eram representados com forma humana, de animais ou combinando as duas formas. Para afastar o mal e obter os favores dos deuses, os egípcios faziam oferendas de alimentos, sacrifícios de animais e grandiosas cerimônias. Acreditavam e se preocupavam com a vida após a morte. Para entrar no reino dos mortos e alcançar a eternidade o morto seria julgado por suas ações. As pirâmides expressavam muito bem as crenças religiosas dos egípcios. A pirâmide é um túmulo real, e o esforço para construí-la demonstra, por si só, o imenso poder do faraó.

3 maiores pirâmides: Gize, Quéops, Quéfren, Miquerinos.

Atividade

- 1- Os egípcios dedicavam grande parte do seu tempo a religião. Comprove isso falando:
 - a) Culto aos deuses
 - b) Morte
 - c) Pirâmides

Culto aos deuses

Os faraões eram muitas vezes considerados deuses e recebiam grandes oferendas de alimentos, sacrifícios de animais e grandiosas cerimônias para agradar aos deuses pelos favores.

A morte

Os egípcios acreditavam e se preocupavam com a vida após a morte pois seria julgado pelo deus da morte e seria para toda vida física coisas boas ou más e a vida eterna no comércio seria concedida a uma segunda morte.

As pirâmides

As pirâmides expressavam as crenças egípcias. As pirâmides são túmulos reais e a pirâmide seria como túmulo para o faraó quando o faraó morria e eram colocadas dentro da pirâmide com seus requintes e mostra suas riquezas e poder.

Religião no Egito



A religião tinha uma importância muito grande na vida dos egípcios, que acreditavam em milhares de deuses. Eles eram representados com forma humana, de animais ou combinando as duas formas! Para afastar o mal e obter os favores dos deuses, os egípcios faziam oferendas de alimentos, sacrifícios de animais e grandiosas cerimônias. Acreditavam e se preocupavam com a vida após a morte. Para entrar no reino dos mortos e alcançar a eternidade o morto seria julgado por suas ações. (As pirâmides expressavam muito bem as crenças religiosas dos egípcios.) A pirâmide é um túmulo real, e o esforço para construí-la demonstra, por si só, o imenso poder do faraó.

3 maiores pirâmides que se tem, a primeira é a de Quéops

Atividade

- 1- Os egípcios dedicavam grande parte do seu tempo a religião. Comprove isso falando:
 - a) Culto aos deuses
 - b) Morte
 - c) Pirâmides

a) Eles acreditavam em milhares de deuses e faziam oferendas de alimentos, sacrifícios de animais e grandiosas cerimônias para agradar aos deuses.

b) Acreditavam na vida após a morte e se preocupavam com a vida no túmulo.

c) As pirâmides expressavam muito bem as crenças religiosas dos egípcios.

Religião no Egito

A religião tinha uma importância muito grande na vida dos egípcios, que acreditavam em milhares de deuses. Eles eram representados com forma humana, de animais ou combinando as duas formas. Para afastar o mal e obter os favores dos deuses, os egípcios faziam oferendas de alimentos, sacrifícios de animais e grandiosas cerimônias. Acreditavam e se preocupavam com a vida após a morte. Para entrar no reino dos mortos e alcançar a eternidade o morto seria julgado por suas ações. As pirâmides expressavam muito bem as crenças religiosas dos egípcios. A pirâmide é um túmulo real, e o esforço para construí-la demonstra, por si só, o imenso poder do faraó.

Atividade

- 1- Os egípcios dedicavam grande parte do seu tempo a religião. Comprove isso falando:
- Culto aos deuses
 - Morte
 - Pirâmides

Culto aos deuses

Os faraões eram muito religiosos e realizava grandes oferendas de alimentos, sacrifícios de animais e grandiosas cerimônias para agradar aos deuses pelos favores.

A morte

Os egípcios acreditavam e se preocupavam com a vida após a morte. O morto seria julgado pelo deus da morte e se por toda vida fizesse boas obras seria dado a vida eterna ao contrário seria condenado a uma segunda morte.

As Pirâmides

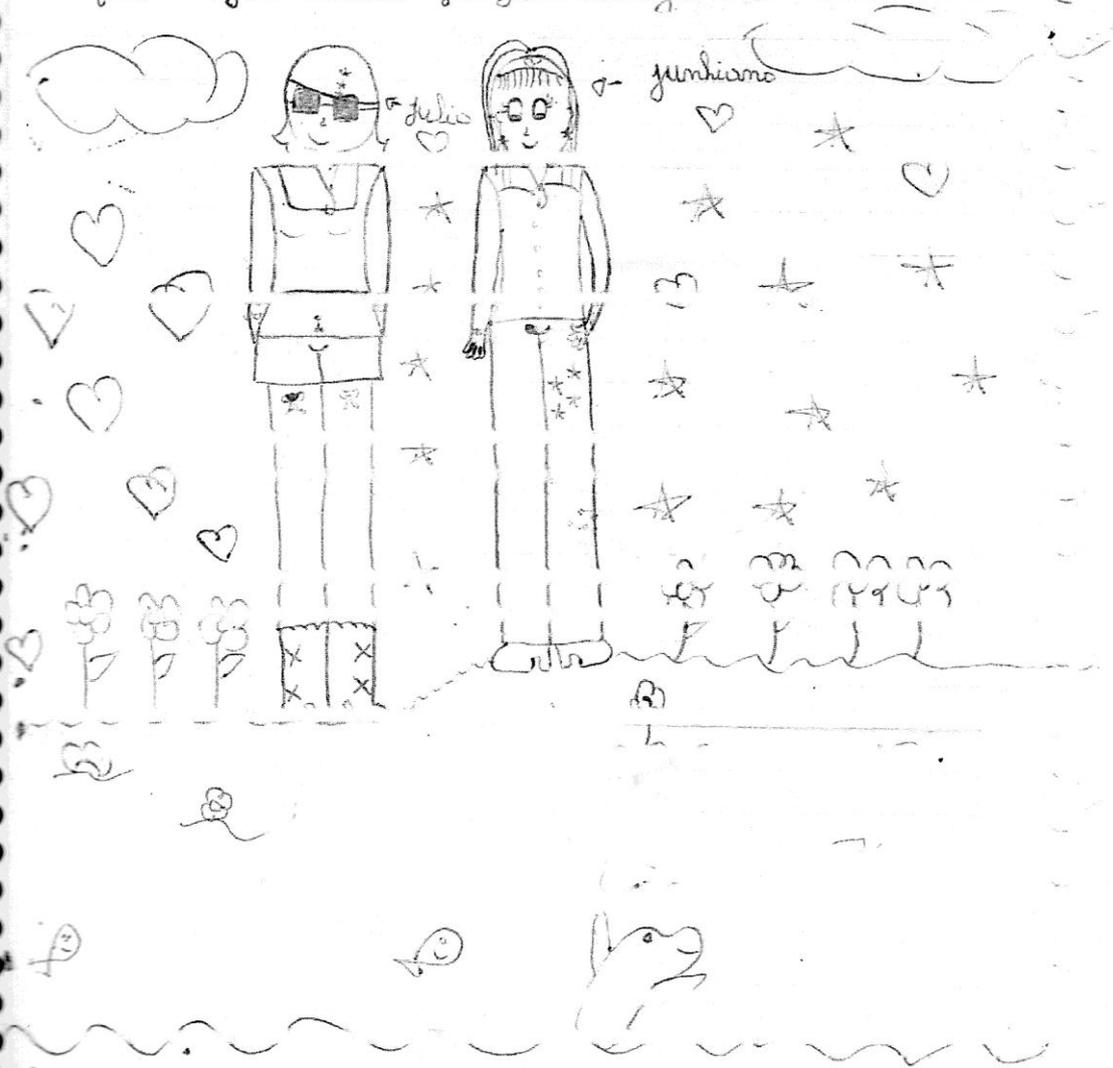
As pirâmides expressavam as crenças dos egípcios. As Pirâmides é um túmulo real, seria como túmulo para o faraó, quando o faraó morria, quando o faraó morria era colocado dentro da pirâmide com suas riquezas. Eram para mostrar suas riquezas.

Resp. ^{muito povoados.} ^{discuta.} ^{opinião de cada um?}

Eles se tornaram ricos

De: Karollyne Para: Julia e Juliana

Não sinto muita saudade de vocês porque
eu gosto muito de vocês que pena que vocês vão
embora eu estou muito triste tá por que eu amo
muito vocês ~~o~~ Não queria que vocês fosse
embora sabem muito vocês tá um beijo
muitos gostosos e que vocês tenham saído e
que sejam muito felizes beijos ♡



Julia & Juliana vocês são divinos olhos
do meu coração! ass: Daniela
Então pouco tempo está aí tá deitar eu e meus edeigos mas vocês
duas fiquem sabendo que tá em no meu? Beijos e abraços apaixonados!

Eu amo vocês
Julia e Juliana
Bruma
Porque vou te lembrar



NUM BEM DE BOM DIA PARA TODA
AULAS

Sia crente esta esta como lembrança Beijo

Minha lembrança meu



De lembrança muitas coisas
Julia e Juliana
vai dar muitos



Quero muito vocês Julia e Juliana ASSINADO: Daniela



Um BEIJO DE PEDRO enviado para a Julia e Juliana
meu amor e carinho de quem te ama



Com carinho e amor de quem te ama
seu amor e carinho de quem te ama

Com amor de quem te ama
seu amor e carinho de quem te ama

Professora: Julia e Juliana vocês foram nota 10. e gostei muito
de vocês um abraço. Bruna.

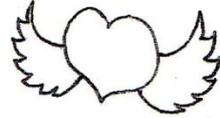
Julia e Juliana que Deus te abençoe mais e
mais.

I Love
you!

Beijos e

abraços!

Eu amo vocês!



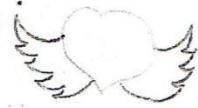
Ass: Talita Ribeiro da Silva.

Julia e Juliana que Deus te abençoe sempre dia e noite
& love you! Beijos e abraços. Eu amo vocês

I Love
you!

Beijos e abraços.

Eu amo vocês



Ass: Maria Clara B. Fleite.

vocês são de 10??

Julia e Juliana Deus abençoe elegate.

I Love
you!

Beijos

e abraços

Eu amo vocês

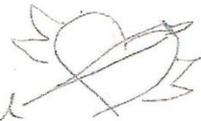


Assimada - Hellen Fernandes
Marinho

Vocês são
11??

Julia e Juliana.

Que Deus realize o seu
sonho de ser professora p/m
murm vocês foram 10,00





- Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho